



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Vissoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cobertura Vacinal De Bcg No Brasil No Período De 2019 A 2022.

**Autores:** ALINE MOTA (UFPA), CAROLINA PISMEL (FSCMPA), TAYANA VIANA (UFPA), ALAN CONTENTE (FSCMPA)

**Resumo:** A tuberculose (TB) é um importante problema de saúde pública em escala mundial, atingindo todas as faixas etárias. A vacina BCG foi obtida em 1921 e utilizada pela primeira vez em um recém-nascido de mãe com TB, não sendo observados efeitos adversos e a criança não contraiu a doença. A cobertura vacinal é um indicador o qual estima a proporção da população-alvo vacinada. Para o cálculo, utiliza-se o total de últimas doses do esquema do imuno estudado, no numerador, dividido pela estimativa da população alvo, no denominador, multiplicado por 100. Analisar a cobertura vacinal do Imuno BCG entre os anos de 2019 a 2022 no Brasil, de acordo com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Estudo observacional analítico, sendo incluídos dados do SINAN sobre a cobertura vacinal anual do imuno BCG, em cada região do Brasil, no período de 2019 a 2022. A cobertura vacinal da vacina contra formas graves de tuberculose, a BCG, apresentou um decréscimo nos anos de 2020 e 2021, não ultrapassando 80%, deste modo, não alcançando a meta de 90% de bebês menores de 1 ano vacinados. Neste período pandêmico, a região com menor cobertura de crianças vacinadas foi a região sudeste. Todavia, em 2022, foi alcançada essa meta de vacinação no país, alcançando 90,06%, sendo a região nordeste a área da federação com melhor cobertura, e a região sudeste com a pior. Espera-se que tal padrão seja mantido em 2023. A cobertura vacinal é um importante indicador da qualidade de saúde em um país. A cobertura do imuno BCG apresentou um período de decréscimo importante durante a pandemia de COVID-19, apresentando perspectiva de melhora desde 2022. No entanto, em todo o período estudado, a região Sudeste foi a com pior cobertura, sendo a região que detém maior parte da população nacional. Portanto, é fundamental o estímulo à vacinação principalmente nesta região, assim como fomentar o registro de dados para a base nacional, diminuindo a subnotificação.